

DOCUMENTOS DE PROFESSORES COMO FONTES PARA UMA INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: o arquivo pessoal Maria Amabile Mansutti – APMAM

Marylucia Cavalcante Silva¹

RESUMO

Este texto tem por objetivo apresentar um conjunto de documentos raros e inéditos constituídos como Arquivo Pessoal Maria Amabile Mansutti-APMAM. A partir do inventário desses documentos foi possível identificar pareceres, testes, textos, livros, revistas, lições, dentre outros, considerados como férteis para pesquisa. O presente artigo busca destacar ainda a importância do uso de arquivos pessoais de professores de matemática para a História da Educação Matemática. O estudo utiliza as contribuições das pesquisas de Hofstetter, Schneuwly, Valente e Morais e de outros autores fundamentais para situar as categorias teórico-metodológicas do artigo. Nessa interlocução, ao que tudo indica em tempos da nova organização curricular nos anos de 1970, possíveis indicadores apontam Maria Amabile Mansutti – educadora matemática – como expert na elaboração de novas propostas curriculares.

Palavras-chave: Educação Matemática. Arquivo Pessoal. Maria Amabile Mansutti.

ABSTRACT

This text aims to present a set of rare and unpublished documents constituted as Maria Amabile Mansutti-APMAM Personal Archive. From the inventory of these documents it was possible to identify opinions, tests, texts, books, magazines, lessons, among others, considered as fertile for research. This article also seeks to highlight the importance of using personal files of mathematics teachers for the History of Mathematics Education. The study uses the contributions of research by Hofstetter, Schneuwly, Valente and Morais and other key authors to situate the theoretical and methodological categories of the article. In this dialogue, it seems that at the time of the new curricular organization in the 1970s, possible indicators confirm Maria Amabile Mansutti - mathematical educator - as an expert in the development of new curricular proposals.

Keywords: Mathematical Education. Personal Archive. Maria Amabile Mansutti.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este texto tem como propósito apresentar apontamentos iniciais de uma pesquisa doutoral em curso vinculado a uma das frentes de investigação do projeto de pesquisa² em âmbito nacional denominado “*A Matemática na Formação de Professores e no Ensino:*

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP, *Campus* Guarulhos. Docente da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Email: cavalcanteuma@gmail.com

² Consultar projeto de pesquisa em: <<http://bv.fapesp.br/pt/auxilios/98879/a-matematica-na-formacao-de-professores-e-no-ensino-processos-e-dinamicas-de-producao-de-um-saber-p/?q=17/15751-2>>.

processos e dinâmicas de produção de um saber profissional, 1890-1990” (Valente *et al.*, 2017, p. 30), em desenvolvimento pelo Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil-GHEMAT Brasil, sob coordenação do prof. Wagner Rodrigues Valente e pesquisadores associados.

A escolha pelo APMAM está parametrizada por dois motivos principais: o primeiro está relacionado a estudos sobre *expert*; o segundo, implica na importância do uso de documentos privados como fontes de pesquisa. Valente (2004) sublinha, que foi pouco mais de 20 anos que os historiadores voltaram seus interesses ao que se pode chamar de fontes privadas ou arquivos pessoais, de modo que um novo olhar emergiu às práticas historiográficas.

Assim, de natureza histórica, fundamentada na pesquisa bibliográfica e documental, é intenção deste texto ainda, inventariar de forma sumária e descritiva os documentos do Arquivo Pessoal Maria Amabile Mansutti-APMAM, o qual inclui, pareceres, testes de aplicação, textos, livros, revistas, lições etc., esses documentos poderão propiciar a localização e alargamento de novas fontes em história da educação matemática escolar. Cabe, assinalar também que atualmente o APMAM se encontra na guarda do Centro de Documentação do GHEMAT, em Osasco-SP.

Para situar o leitor para as etapas seguintes, o texto foi organizado em três seções, a primeira seção, apresenta as considerações iniciais, seus objetivos, os limites e possibilidades a fim de assegurar o enraizamento do texto. A segunda seção, é um convite aos leitores para conhecer a biografia, a produção didática e a trajetória de uma educadora matemática paulista Maria Amabile Mansutti. Aqui, prolonga as reflexões com a atuação de Amabile Mansutti, professora e formadora de professores no IMEP/SP na década de 1970. Ainda nessa seção, indicadores tendem reconhecê-la, possivelmente, como *expert* em educação no Estado de São Paulo.

A terceira seção, dedica-se especificamente à organização e mapeamento de materiais localizados no Arquivo Pessoal Maria Amabile Mansutti, categorizados como série os quais foram identificados como: Pareceres (elaborados por professores de diversos estados brasileiros com as versões preliminares dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática); Testes (realizados por crianças das séries iniciais (1ª e 2ª) do Colégio Augusto Laranja/Vera Cruz); Textos (sobre o ensino de geometria); Livros (de origem francesa); Revistas (Escola para professores/Revista Mathematics/Revista Zetetiké com matérias sobre matemática); Lições (referente as atividades do Curso de Matemática por

correspondência do Programa de Educação Continuada/INEP) e outros materiais avulsos (projetos com ênfase a materiais para o ensino de Matemática, relação de referência de livros para alunos, jornalzinho do laboratório de matemática, livros e textos diversos direcionados a Matemática).

Por fim, o que se quer aqui é dar a conhecer os primeiros resultados de pesquisas na perspectiva de que em tempo futuro seja possível amearhar mais documentos para a análise dos processos de constituição da matemática nos primeiros anos escolares ao longo da década de 70.

MARIA AMABILE MANSUTTI: dados biográficos, produção didática e a trajetória de uma educadora matemática paulista

Maria Amabile Mansutti, neta de imigrantes italianos, nasceu em 28 de julho de 1949 em Santana, bairro da Zona Norte de São Paulo. Seus pais Almafi Mansutti e Mercedes Mansutti foram apaixonados por cinema, mas, foi sua avó que lhe despertou o interesse pelos os estudos. Formada pela USP-Universidade de São Paulo, com especialização em Didática da Matemática pela PUC-SP-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, iniciou sua carreira como professora primária quando jovem, na época com dezenove anos. Ao longo da trajetória seguiu suas atividades como professora, técnica em educação, gestora e formadora de professores, atuando em diversas redes (municipal e estadual) e em escolas particulares da capital paulista (CADERNOS, CENPEC, 2018).

O IMEP – Instituto Municipal de Educação e Pesquisa – àquela época – foi a primeira escola de 1º grau no Brasil que oferecia aos alunos oito anos de formação escolar. Nela Amabile Mansutti teve a oportunidade de conhecer, trabalhar e tornar-se amiga de Lydia Lamparelli³ e Anna Franchi⁴ dentre outros. A amizade se descortinou com troca de experiências, diálogos e discussões prolongando-se em sucessivas reuniões na residência de Amabile Mansutti com o desafio de elaborar, escrever e discutir o texto que cada uma estava encarregada de produzir sobre as experiências dirigidas às séries iniciais (SILVA, 2006, p. 241). Essas experiências educacionais foram veiculadas como modelo de ensino a

³ Lídia Condé Lamparelli, uma educadora de personalidade marcante e comprometida com o ensino público de São Paulo nas décadas de 1960, 1970 e 1980. Consultar o Livros Educadoras matemáticas: memórias, docência e profissão de Valente (2013, p.147-167) e o Acervo Pessoal Lydia Condé Lamparelli, disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/173402>>.

⁴ Anna Franchi, educadora com relevantes trabalhos e dedicação à Educação Matemática. Consultar o Livros Educadoras matemáticas: memórias, docência e profissão de Valente (2013, p.21-31).

posteriori oficializadas como a Proposta da Prefeitura Municipal da cidade de São Paulo-PMSP para a Escola integrada de oito anos, priorizando novos métodos e técnicas, específicas que pudessem reduzir a evasão escolar na época (FRANÇA, 2019, p. 253).

Outro aspecto a destacar com igual relevo foi que Amabile Mansutti, integrou a equipe que elaborou os PCN de Matemática para o Ensino Fundamental e implantou o Programa Parâmetros em Ação em mais de três mil municípios brasileiros. Dirigiu o Departamento de Política da Educação Fundamental, da Secretaria da Educação Fundamental (SEF) do Ministério da Educação (MEC) e foi consultora de programas educacionais voltados para Jovens e Adultos, desenvolvidos pela Alfasol (Alfabetização Solidária) junto ao Ministério de Educação de São Tomé e Príncipe. Em 2006 e 2007 em âmbito nacional, foi premiada pela editora global/SP com o Prêmio Jabuti. Atualmente exerce a função de coordenadora técnica do CENPEC-Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC, 2018). **Interessante observar ainda o quadro abaixo no que se refere à fecunda produção didática de Mansutti no período de 1975 a 2007.**

Quadro 1 – Algumas produções científicas publicadas com participação de Maria Amabile Mansutti (1975-2007)

Ano	Autor	Título	Fonte
1975	Maria Amabile Mansutti <i>et al</i>	Guias Curriculares para o Ensino de 1º Grau	Gov. de São Paulo/CERHUPE
1981	Eliana Der Agopian Guardia/Maria Amabile Mansutti/Maria Lucia Galvão Leite Travassos	Projeto de Capacitação de Recursos Humanos através de Treinamento em Serviço – Ensino de 1º e 2º Graus (Mod. 1, 2 e 3).	PMSP/SME
1982	Eliana Der Agopian Guardia/Maria Amabile Mansutti/Maria Lucia Galvão Leite Travassos	Projeto de Capacitação de Recursos Humanos, através de Curso Optativo – Ensino de 1º e 2º Graus (Mod. 1 a 5).	PMSP/SME
1993	Maria Amabile Mansutti	Concepção e Produção de Materiais Instrucionais em Educação Matemática.	Rev. de Educ. Matemática – SBEM – São Paulo
2001	Vera Maria Masagão Ribeiro/Cláudia Lemos Vóvio/Dirceu da Silva/Margarete Artacho de Ayra Mendes/Maria Amabile Mansutti/Maria Clara Di Pierro/Maria Isabel de Almeida/Orlando Joia	Educação para Jovens e Adultos – Ensino Fundamental – Proposta Curricular – 1º segmento	MEC-Ministério da Educação e do Desporto
2006	Maria Amabile Mansutti	<i>Matemática e Fatos do Cotidiano/Coleção Viver, Aprender: Educação de Jovens e Adultos</i>	Ed. Global-SP
2007	Maria Amabile Mansutti/Claudia Lemos Vóvio	<i>Alfabetização/Coleção Viver, Aprender – Educação de Jovens e Adultos.</i>	Ed. Global-SP

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base no Quadro 1, pode-se observar as produções com participação autoral de Amabile Mansutti, por exemplo: Guias Curriculares para o Ensino de 1º Grau (1975), Projetos de Capacitação de Recursos Humanos através de Treinamentos em serviços – Ensino de 1º e 2º Graus nos anos de 1981 e 1982. Vale dizer que esse projeto deu ênfase a capacitação de professores Matemática de 1ª a 4ª série do 1º Grau. Outra produção foi publicada na Revista de Educação Matemática, ano 1, nº 1 (SBEM-SP), em 1993 com o título Concepção e produção de materiais em Educação Matemática. O Ministério da Educação e do Desporto, publicou também a proposta curricular intitulada Educação para Jovens e Adultos – Ensino Fundamental (1º segmento). Outro dado que se mostra relevante nas publicações de Amabile Mansutti foram dois prêmios na categoria Jabuti recebido em 2006 e 2007. O primeiro, Matemática e fatos do Cotidiano, Coleção Viver, Aprender – Educação de Jovens e Adultos, editora Globo-SP. O segundo, Alfabetização, Coleção Viver, Aprender – Educação de Jovens e Adultos, editora Globo-SP.

Maria Amabile Mansutti, *expert*⁵ em Educação no Estado de São Paulo?

Hofstetter e Valente (2017), na obra Saberes em (trans) formação: tema central da formação de professores, caracteriza *expert* em educação como um profissional “supostamente distinguidos pelos seus conhecimentos, atitudes, experiências” e atribuições, com diferentes perfis e produções, que definem formas de *expertise* “[...] esta *expertise* é solicitada pelas autoridades do ensino tendo em vista a necessidade de tomar uma decisão. A solicitação de *expertise*, participa decisivamente da produção de novos saberes no campo pedagógico” (HOFSTETTER; VALENTE, 2017, p. 57). Nessa mesma linha de argumentação, Moraes (2018) prolonga a reflexão explicando “*expert* em educação como vetor de objetivação de saberes no campo profissional, na formação e no ensino” (p.18). Com tal entendimento, a exemplo do que fazem outros países ocidentais, a Suíça e, em particular, Genebra, o protagonista desse domínio implica à entrada em cena do Estado, responsável pela educação pública.

Todas essas assertivas alinham-se ao que Almeida e Valente (2019) advogam sobre *expert*. Vale a pena, porém, chamar a atenção às palavras dos autores quando destacam dois critérios:

[...] o primeiro diz respeito à necessidade desse profissional se destacar em seu ofício, pelos saberes que lhe são próprios para a condução de seu trabalho, como por exemplo, os saberes científicos e os saberes da

⁵ *Expert* ou especialista termo cunhado em meados do século XIX, inicialmente no contexto médico em uma época em que se multiplicavam as especialidades médicas, mas logo passou a ser empregado de forma mais abrangente (Burke, 2016, p. 52).

experiência. O segundo requisito é que além de necessitar ter a posse desses saberes, este profissional deverá ocupar um cargo, posto, cadeira etc. e a ele é permitido, por meio desse posto, sistematizar saberes específicos para o funcionamento escolar, tais como a elaboração de programas para o ensino, cursos para os professores, além de outras atividades que estejam ligadas à sua *expertise*.

(Almeida; Valente, 2019, p. 324, grifos nossos).

Como se observa, ainda os estudos produzidos por Almeida e Valente (2019), tematizam explicitamente a questão em foco apontando *expert* em educação, como o profissional que se destaca em seu ofício pelos saberes que lhe são próprios para a condução de seu trabalho consoante ao nível de competência ao cargo que ocupa no Estado e qualifica sua *expertise*.

Os *experts pédagogiques en chef* têm um papel especial como organizadores do corpo dos experts, em outras palavras, eles próprios homens de escola, tem sua origem na docência que em sentido amplo são designados como “inspetores, professores do primário do secundário, diretores de escola”. Por certo, são *experts* pelo fato de que conhecem perfeitamente o ofício da docência e nele se destacam. Acresce, que a sua *expertise* é, portanto, realizada por pessoas do meio escolar, isto é, pela profissão docente (Hofstetter; Schneuwly; Freymond, 2017). Na base desse posicionamento pode estar, também, a ideia já assentada de que “o trabalho de *expertise* se aperfeiçoa e desenvolve fortemente os saberes que lhe dizem respeito, procedimentos, análises, testes tornam-se um produto coletivo” (p. 67). Desse modo, “[...] a *expertise* permanece estreitamente ligada à esfera da prática profissional e se refere aos saberes que a constituem (p. 69).

Neste exercício analítico baseado em trabalhos da Equipe de Pesquisa em História das Ciências da Educação (ERHISE), da Universidade de Genebra, na Suíça, e nos trabalhos de autores como Hofstetter e Schneuwly (2017), Hofstetter, Schneuwly e Freymond (2017), Hofstetter e Valente (2017); Almeida e Valente (2019) e Moraes (2018), vê-se consolidando pouco a pouco a figura *expert* em Maria Amabile Mansutti, por revelar sua *expertise* no novo modo de ensinar matemática nos primeiros anos de escolaridade no estado de São Paulo na década de 1970. Além disso, poder-se-á indicar sua chancela como *expert* em educação por nove indicadores concernente as atividades desenvolvidas no campo educacional: primeiro, profissional que se dedicou com zelo e assume as funções de *expertise* específicas; segundo, profissional a serviço do Estado (neste caso, ligado ao poder público com assento institucional); terceiro, profissional, supostamente distinguido pelos seus conhecimentos, atitudes e experiências; quarto, profissional solicitado pelas

autoridades do ensino tendo em vista a necessidade de tomar decisão; quinto, profissional que participa decisivamente da produção de novos saberes no campo pedagógico; sexto, profissional que dinamiza a produção de saberes no campo pedagógico sob a orientação do Estado; sétimo, profissional, com incentivo constante para melhorar a qualidade do rendimento do ensino no Estado; oitavo, profissional da escola, um pesquisador da instituição; nona, profissional que sistematiza as ferramentas de sua própria prática.

APMAM – Arquivo Pessoal Maria Amabile Mansutti e o inventário de fontes documentais para estudos e pesquisas

O Arquivo Pessoal Maria Amabile Mansutti-APMAM trata-se de um conjunto documental inédito no largo período de quase cinco décadas doado e autorizado por ela Maria Amabile Mansutti, atualmente, o acervo encontra-se alocado no Centro de Documentação, em Osasco-SP, sob a tutela do Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática – GHEMAT-SP, coordenado pelo o professor Wagner Rodrigues Valente.

Figura 1 – Acervo Pessoal Maria Amabile Mansutti – APMAM.

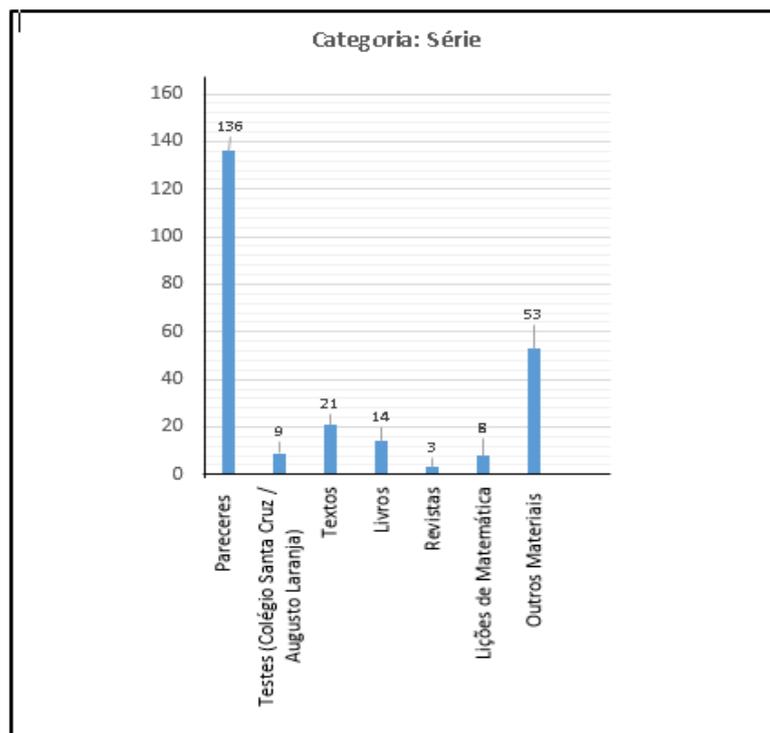


Fonte: Acervo – Boletim do Centro de Documentação do GHEMAP-SP, 2019.

É importante enfatizar que o Arquivo Pessoal Maria Amabile Mansutti, é composto por um conjunto de documentos considerado como obras raras e históricas úteis ao estudo e pesquisas de temáticas relevantes para o campo da história da educação brasileira e para o campo da história da Educação Matemática. *A priori*, o arquivo encontra-se em conservação, inventário e trato documental (higienização, organização, restauro e digitalização), *a posteriori* serão disponibilizados para o Repositório GHEMAT para o uso analítico de pesquisadores além de dá acesso a um patrimônio documental de valor inestimável para a sociedade brasileira. Desta forma, o Centro de Documental do GHEMAT-SP constitui-se num espaço de preservação, guarda, catalogação e disponibilização de documentos relativos as atividades de pesquisa à Educação Matemática brasileira. O material está à disposição para consulta pública de pesquisadores e interessados. Dentre os documentos encontram-se os acervos pessoais como Euclides Roxo, Ubiratan D’Ambrósio, Oswaldo Sangiorge, Lucília Bechara Sanchez, Manhúcia Liberman, Anna Franchi, Maria do Carmo Domite, dentre outros.

Convém ainda apresentar o mapeamento de materiais localizados no APMAM traduzido na construção de um inventário analítico sumário descritivo unitariamente e categorizados em séries, conforme figura 2 a seguir.

Figura 2 – Mapeamento de materiais localizados no APMAM, 2019.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do APMAM/Centro de Documentação do GHEMAT-SP/Brasil

Os números apresentados na Figura 2 mostram o APMAM com um total de 246 (duzentos e quarenta e seis) documentos, arranjados em Categoria/Série, à luz do procedimento arquivista e mais próximo da Biblioteconomia. Foram classificadas como categoria/série: Pareceres (136), Testes (09), Textos (21), Livros (16), Revistas (03), Lições de Matemática (08) e outros materiais (53). Foi fundamental a categorização por Séries, por exemplo: na Série Parecer, identificou-se 136 (cento e trinta e seis) pareceres com a participação de professores dos estados brasileiros são respectivamente: Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Rondônia. Os representantes desses Estados participaram para a análise crítica da versão preliminar da Proposta dos Parâmetros Curriculares de Matemática-PCN (Ensino Fundamental) sob orientação do documento introdutório do Ministério da Educação (1995/1996). Já na Série Teste, identificou-se um conjunto de nove testes aplicados no Colégio Santa Cruz. Na Série Textos, vinte e um textos foram localizados com ênfase nos estudos de Geometria. Na Série Livros, foram possíveis identificar dezesseis livros na área de matemática. Aqui, é importante destacar alguns livros de origem francesa. Na Série Revista, apenas três exemplares identificados. Um destaque a Revista para Professores, de 1972, com uma matéria sobre aplicação prática de atividades matemática com a professora Mansutti. Na Série Lições de Matemática, foi identificado nos módulos de 1 a 8 lições com conteúdo de números, sistema de numeração, operações com adição, subtração, multiplicação e divisão. Em outros, uma miscelânea composta de cinquenta e três materiais já comentados anteriores. Ainda vale considerar também, os escritos subjetivos (feito informalmente pela titular, às vezes só para si), temas para conferências, lista de referências bibliográficas de matemática.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES, MAS NÃO FINAIS

Este texto explicitou resultados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento, vinculada ao GHEMAT, São Paulo, SP. Para o artigo optou-se por inventariar documentos derivados do Acervo Pessoal Maria Amabile Mansutti-APMAM. Em outras palavras, vale

considerar conforme exercício de análise os 246 (duzentos e quarenta e seis) documentos inventariados que sugerem investigar processos e dinâmicas constituintes do saber profissional do professor que ensina matemática. Não obstante, esses documentos, passam a comportar-se como fontes ou manancial de informações que manuseadas levam-nos a pensar em futuras pesquisas na ampliação da temática, inclusive, na sequência de indicadores a reforçar a hipótese de Maria Amabile Mansutti como *expert* em educação no estado de São Paulo.

REFERÊNCIAS

Almeida, A. F.; Valente, W. R. (2019). Os *experts* e a produção de saberes para a docência: primeiros estudos do acervo Lydia Lamparelli. Linhas Críticas, Brasília, DF, v.25 - *Ahead of print*, p.318-332. 2019. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/23109>>.

Bertini, L. F., Morais, R. S., & Valente, W. R. (2017). *A matemática a ensinar e a matemática para ensinar: novos estudos sobre a formação de professores*. 1. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física.

Borer, V. (2017). Saberes: uma questão crucial para a institucionalização da formação de professores. In: Hofstetter, R.; Valente, W. R. *Saberes em (trans) formação: tema central da formação de professores* (pp. 173 – 200). São Paulo: Livraria da Física.

Carneiro, R. S.; Pinto, N. B. (2019). Saberes para ensinar matemática e a Expertise docente na obra de Fontoura. Argumentos Pró-Educação, Pouso Alegre, v. 4, n. 11, p. 995-1012, mai/ago., 2019 Disponível em: <<http://ojs.univas.edu.br/index.php/argumentosproeducacao/article/view/484>>.

Burke, P. (2016). *O que é história do conhecimento?* São Paulo: UNESP.

Burigo, E. Z. (1989). *Movimento da Matemática Moderna no Brasil: Estudos da ação e do pensamento de educadores matemáticos nos anos 60*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Cadernos Cenpec. (2018). *Nenhum movimento curricular no Brasil teve força para mudar a prática dos professores em Matemática*. Entrevista com Maria Amabile Mansutti. São Paulo. v.8, n.1, p. 235-252, jan/jul.

Carvalho, M. C. B.; Mansutti, M. A. *Ensino fundamental 2: dicas*. São Paulo: CENPEC/ Instituto Desiderata, s/d. 22p. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/Cenpec/publicacao-desiderata-gife?from=share-emaillogout1>>.

Chervel, A. (1990). História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, n. 2, p. 177-229.

Domingues, J. M. (2019). Professor Jairo Bezerra: um expert do ensino. *Revista de Professores que ensinam Matemática – SBEM/Mato Grosso*. v.2, n.1, jan./jun. Disponível em: <<http://sbemmatogrosso.com.br/publicacoes/>>.

França, D. M. (2019). *Matemática nas séries iniciais: o que mudou (1960 – 1980)?* 1ª ed. Curitiba: Appris.

Hofstetter, R.; Valente, W. R. (orgs.). (2017). *Saberes em (trans) formação: tema central da formação de professores*. São Paulo: L F Editorial.

Hofstetter, R.; Schneuwly, B.; Freymond, M. (2017). Penetrar na verdade da escola para ter elementos concretos de sua avaliação – A irresistível institucionalização do expert em educação (século XIX e XX). In: Hofstetter, R.; Valente, W. R. (Org.). *Saberes em (trans) formação: tema central da formação de professores*. 1ª ed. São Paulo: Editora Livraria da Física.

Julia, D. (2001). A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*. n.1. jan./jun., p. 10-43.

Mansutti, M. A. (s/d). *Avaliação: aspecto curricular que garante mudanças na prática educativa dos professores e êxito nas aprendizagens dos alunos*. PCN em Ação – SEF/MEC.

Mansutti, M. A.; Zelmanouits, M. C. Carvalho, M. C. B.; Guridi, V. (2007). *Educação na segunda etapa do ensino fundamental*. In: Cadernos CENPEC, nº 4., São Paulo: CENPEC, jul-dez.,p. 7-45.

Morais, R. S. (2019). Intelectual? Não, Expert. *Acta Scientiae – Revista de Ensino de Ciências e Matemática*. Canoas, RS. v. 21, n. p. 3-12, 2019. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=Intelectual%3F+N%C3%A3o%20%80%9D%2C1+expert&rlz=1C1VFKB_enBR598BR598&oq=Intelectual%3F+N%C3%A3o%20%80%9D%2C1+expert&aqs=chrome..69i57j69i58.16424j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>.

Pinheiro, N. V. L. (2011). O Arquivo Pessoal Lucília Bechara Sanchez e a formação de professores de Matemática para as séries iniciais, na década de 70 do século XX. In: *I Congresso Ibero-Americano de História da educação Matemática*, Caparica: UIED - Coleção Educação e desenvolvimento. v. 1. p. 459-467.

Prost, A. (2008). *Doze Lições Sobre a História*. Tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte, Autêntica Editora.

Oliveira, C.; Leme da Silva, C.; Valente, W. R. (2011). *O movimento da matemática moderna: história de uma revolução curricular*. 1ª ed. Juiz de Fora: Ed. UFJF.

Revista Escola Para Professores (1972). São Paulo, n. 2, abr.

Revista Da Educação Matemática da SBEM. (1993). São Paulo, ano 1, n. 1.

Revista Zetetiké. (1993). FAEP/FUNCAMP/UNICAMP. São Paulo, ano 1, n.1.

São Paulo. (1975). *Secretaria da Educação. Guias curriculares para o ensino de 1º grau*. São Paulo, CERHUPE.

São Paulo. (1982). *Secretaria da Educação. Projeto de Capacitação de Recursos Humanos & - Ensino de 1º Grau*. Matemática para Professores de 1º e 4ª séries do 1º Grau, São Paulo.

São Paulo. (1982). *Secretaria da Educação. Projeto de Capacitação de Recursos Humanos através de treinamentos em serviço de Ensino de 1º e 2º graus*. Treinamento em serviço de matemática Ensino para Professores de 1º e 4ª séries do 1º Grau, São Paulo.

São Paulo. (1992). *Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta Curricular para o ensino de matemática: 1º grau*. 4. Ed. São Paulo: SE/CENP.

Silva, H. (2006). Centro de Educação Matemática (CEM): fragmentos de identidade. Rio Claro.

Valente, W. R. (Org.). (2004). *Euclides Roxo e a modernização do ensino da matemática no Brasil*. 2. ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.

Valente, W. R. (2019). Que Matemática para formar o futuro professor? História do saber profissional do professor que ensina matemática. *Revista Exitus*, Santarém/PA, v.9, n.2, p. 15-25, abr./jun.

Valente, W. R. (2004). Documentos de professores como fontes para a história da Educação Matemática: o Arquivo Pessoal Euclides Roxo – APER. *Revista Zetetiké*, campem – FE – Unicamp/SP, v. 12, n. 21, jan/jun.

Valente, W. R. (Org.). (2013). *Educadoras Matemáticas: memória, docência e profissão*. 1. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física.

Valente, W. R. et al. (2017). *A Matemática na Formação de Professores e no Ensino: processos e dinâmicas de produção de um saber profissional, 1809-1990*. Projeto de Pesquisa. São Paulo: FAPESP.

Valente, W. R.; Pinheiro, N. V. L. (2013). Práticas pedagógicas para a construção do conceito de número: o que dizem os documentos do Arquivo Lucília Bechara Sanchez? *Zetetiké (online)*, v. 21, p. 19-34.

Villela, L. M. A. et al. (2016). “Os experts dos Primeiros anos Escolares: a construção de um corpo de especialistas no ensino de Matemática 1930-1970”. In: Pinto, N. B; Valente, W. R. (Org.). *Saberes Elementares Matemáticos em Circulação no Brasil: dos documentos*

oficiais às revistas pedagógicas 1890-1970. São Paulo: Editora Livraria da Física, p. 245-292.

Recebido: 20 de abril de 2020

Aceito para publicação: 19 de maio de 2020